

## O SOFRIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: QUEM SÃO OS PESQUISADORES?

Cynthia Lima Sampaio<sup>I</sup>, Julyana Gomes Freitas<sup>II</sup>, Míria Conceição Lavinas Santos<sup>III</sup>, Ângela Maria Alves e Souza<sup>IV</sup>, Maria Dalva Santos Alves<sup>V</sup>.

**Introdução:** o conhecimento da enfermagem ultrapassa as práticas médico-hospitalares, pois provém de uma visão ampla e abrangente sobre saúde. O trabalho de enfermagem acontece sob condições precárias de recursos humanos e materiais, baixos salários, condições insalubres, divididos por tarefas e com extensas horas dedicadas ao trabalho, que, muitas vezes, não oferecem condições apropriadas de descanso<sup>1</sup>. Em estudo realizado em Minas Gerais, os transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de enfermagem constituíram a segunda causa de demanda de atenção prestada pelo Serviço de Medicina do Trabalho<sup>2</sup>. **Objetivo:** evidenciar os países e autores que publicaram sobre o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem. **Descrição metodológica:** estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando-se artigos publicados nos últimos cinco anos (2007-2011). A revisão integrativa é um dos métodos da Pesquisa Baseada em Evidência e é a mais abrangente abordagem metodológica das revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular<sup>3</sup>. É dividida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora ou questão da pesquisa, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa<sup>3</sup>. Foram realizadas buscas, com intuito de obter publicações relacionadas ao tema, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores de assunto “enfermagem” e “sofrimento mental”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH), utilizando-se o operador booleano AND. Foram considerados, como critérios de inclusão, os artigos publicados de janeiro 2007 a dezembro 2011, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados. Adotamos como critério de exclusão, artigos completos em mais de uma base de dados. Foram encontrados 67 artigos, sendo 47 na base MEDLINE, 12 na LILACS e oito na BDENF. Todos os artigos selecionados na BDENF também foram encontrados na LILACS, seis artigos encontrados na LILACS também estavam disponíveis na MEDLINE, sendo que três artigos estavam presentes nas três bases de dados. Depois de retirada as repetições, restaram então, 53 artigos. Seguindo os critérios de inclusão, a amostra foi composta por 17 artigos. Após leitura dos estudos, ficou evidenciado que três artigos não possuíam interesse para a pesquisa por não trazer como assunto principal o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, sendo analisados 14 artigos. **Resultados:** em relação ao ano de publicação, 14,29% (n=2) dos artigos foram publicados em 2007, 14,29% (n=2) em 2009, 28,57% (n=4) em 2010 e 42,86% (n=6) em 2011. Tais dados evidenciam publicações ascendentes, com mais de 50% nos dois últimos anos, sugerindo maior interesse científico na saúde mental dos profissionais de enfermagem nos últimos anos. Os países que obtiveram destaque em publicações foram: Brasil, correspondendo a 64,29% (n=9), seguido da Inglaterra, com 21,43% (n=3), da Austrália e do México, com 7,14% (n=1) cada. É importante lembrar os critérios de inclusão

<sup>I</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: [cyliss@hotmail.com](mailto:cyliss@hotmail.com)

<sup>II</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer- INCA.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>V</sup>Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

utilizados na pesquisa, pois muitos artigos publicados nos Estados Unidos da América, Austrália, Inglaterra, Canadá, Itália, Espanha e Japão não estão disponíveis em texto completo por via eletrônica. O Brasil está em 13<sup>o</sup> lugar no ranking da produção científica mundial. Os periódicos brasileiros alcançaram um nível de indexação consistente e compatível com a produção científica brasileira no cenário internacional, destacando-se entre os países em desenvolvimento e emergentes. O Brasil ocupa posição de liderança na comunicação científica em acesso aberto<sup>4</sup>. Em relação à titulação, os primeiros autores possuíram: pós-doutorado, 21,43% (n=3); doutorado, 21,43% (n=3); mestrado, 42,86% (n=6); graduação, 7,14% (n=1) e graduação em andamento, 7,14% (n=1). Em relação ao local de trabalho, eles atuavam em maior parte, 85,71% (n=12) em universidades, como professores ou alunos de graduação, mestrado ou doutorado. Apenas 14,28% (n=2), referiram instituições hospitalares. Esse fato constitui uma das limitações do estudo, visto que os enfermeiros assistenciais possuem maior domínio sobre o diagnóstico situacional de sua prática e deveriam desenvolver mais pesquisas em prol de melhorias. Os achados evidenciam o crescente profissionalismo científico no contexto mundial. As publicações, todavia, na maioria das vezes, ainda estão restritas aos programas de pós-graduação, realizadas por membros de universidades. As profissões identificadas entre os primeiros autores foram a de enfermeiro, 78,57% (n=11); médico, 7,14% (n=1); psicólogo, 7,14% (n=1) e economista, 7,14% (n=1). Esse fato mostra a importância social de estudos sobre sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, pois embora, interfira mais diretamente na prática do enfermeiro, outras profissões ligadas à saúde também estão sensibilizadas diante da problemática. **Conclusão:** é notória a escassez de estudos sobre o sofrimento mental na equipe de enfermagem. O Brasil ganha destaque na produção científica, que desperta mais interesse pela temática nos últimos anos, porém ela é praticamente limitada a membros de universidades e estudantes de pós-graduação. A relevância da problemática é evidenciada também pelo interesse de outros profissionais, além de enfermeiros. **Contribuições para a enfermagem:** o estudo evidencia o pouco interesse pelo sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, mesmo diante dos riscos para a equipe e para os pacientes. As causas e consequências desse sofrimento precisam de maiores investigações para a promoção da saúde desse profissional. Os enfermeiros assistenciais encontram-se distante dessas investigações, fato contraditório, já que estes são a maioria na profissão e as vítimas das condições insalubres dos hospitais. **Referências:** 1. PAI, D. SCHRANK, G.; PEDRO, E. N. R. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 19, n. 1, mar 2006. 2. MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P. Transtornos mentales y de comportamiento em trabajadores de enfermería de 23 instituciones de salud em Brasil. Revista de Enfermería del IMSS, v. 13, n.3, p. 133-140. 2005. 3. GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. Res Nur Health., v. 10, n. 1, p. 1-11. 1987. 4. PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Rev. USP, São Paulo, n. 89, maio 2011.

**Descritores:** Enfermagem. Sofrimento mental. Revisão.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

<sup>I</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: [cyliss@hotmail.com](mailto:cyliss@hotmail.com)

<sup>II</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer- INCA.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>V</sup>Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.